



HARLEQUIN

NATALIE RIVERS
Noite de núpcias adiada

SARA CRAVEN
Inocência selvagem

esabonadas®

Editado por Harlequin Ibérica.
Uma divisão de HarperCollins Ibérica, S.A.
Núñez de Balboa, 56
28001 Madrid

© 2021 Harlequin Ibérica, uma divisão de HarperCollins Ibérica, S.A.
N.º 113 - junho 2021

© 2009 Natalie Rivers
Noite de núpcias adiada
Título original: The Blackmail Baby
Publicado originalmente por Harlequin Enterprises, Ltd.

© 2010 Sara Craven
Inocência selvagem
Título original: His Untamed Innocent
Publicado originalmente por Harlequin Enterprises, Ltd.
Estes títulos foram publicados originalmente em português em 2011

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor,
incluindo os de reprodução, total ou parcial. Esta edição foi publicada com a
autorização de Harlequin Books S.A.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, caracteres, lugares e situações são
produto da imaginação do autor ou são utilizados ficticiamente, e qualquer
semelhança com pessoas, vivas ou mortas, estabelecimentos de negócios
(comerciais), acontecimentos ou situações são pura coincidência.

® Harlequin e logótipo Harlequin são marcas registadas propriedades
de Harlequin Enterprises Limited.

® e ™ são marcas registadas por Harlequin Enterprises Limited e suas
filiais, utilizadas com licença. As marcas em que aparece ® estão registadas na
Oficina Española de Patentes y Marcas e noutros países.

Imagem de portada utilizada com a permissão de Dreamstime.com

I.S.B.N.: 978-84-1375-477-2

Sumário

[Créditos](#)

[Sumário](#)

[Noite de núpcias adiada](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Inocência selvagem](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Se gostou deste livro...](#)

NATALIE RIVERS
Noite de núpcias adiada



Capítulo 1

- Chloe Valente, és a mulher mais incrivelmente bonita e sexy que conheci em toda a minha vida.

As palavras, apenas um sussurro ao ouvido de Chloe, fizeram com que sentisse um calafrio de antecipação. O calor do corpo de Lorenzo queimava-a através da fina seda do vestido de noiva, excitando-a. Tudo na sua vida mudara como nunca teria sido capaz de imaginar.

- Obrigada por fazeres com que este dia tenha sido tão especial - suspirando, agarrou-se ao corrimão de pedra da varanda, olhando para a sala de baile fabulosa que ainda estava cheia de convidados a beber champanhe. Era difícil acreditar que aquele *palazzo*, propriedade da família veneziana de Lorenzo durante gerações, era agora o seu novo lar.

- Foi maravilhoso. Não imagino um casamento mais bonito.

Veneza era um lugar mágico para se casar e a neve de Fevereiro tornara o casamento ainda mais encantador e romântico. Enquanto voltava para o *palazzo* depois da cerimónia, encostada sobre almofadões de veludo numa gôndola ao lado do seu lindo marido, soubera que aquele era o dia mais feliz da sua vida.

- O melhor ainda está para chegar - disse ele e o seu sotaque italiano era como uma carícia. - Deixa-me mostrar-te no quarto.

Chloe fechou os olhos por um momento, deixando-se levar por uma onda de prazer. Saber que Lorenzo a

desejava fazia com que o seu coração acelerasse e sentisse um nó no estômago.

O som das conversas misturado com o tinido dos copos e a música angélica de uma harpa parecia chegar a flutuar do andar de baixo.

- Não podemos ir ainda - ela sorriu, enquanto Lorenzo a beijava no pescoço. - O que faremos com todas aquelas pessoas?

- Tu fazes sempre o que deves fazer - disse ele, segurando-a pela cintura. - Eras a assistente perfeita, sempre a antecipar-te aos meus desejos e aos dos meus sócios. E, mesmo agora, no dia do teu casamento, estás a pensar nos convidados... Em ser a melhor anfitriã possível.

Chloe olhou para os seus vibrantes olhos azuis e sentiu um calafrio familiar. Com aquele olhar e um físico soberbo, era o homem mais atraente que alguma vez conhecera. Era quase impossível acreditar que agora era o seu marido, que estava casada com Lorenzo Valente.

Durante dois anos, fora a sua assistente, amando-o à distância, sabendo que os seus sentimentos não podiam ser correspondidos pelo seu incrível chefe veneziano. Ela era uma rapariga inglesa normal e ele pertencia a uma das famílias mais antigas e nobres de Veneza. Para além de ser um homem de negócios multimilionário e respeitado por todos. Pertenciam a mundos diferentes.

Mas, então, Lorenzo convidara-a para sair com ele.

Ao princípio, fora difícil de acreditar. A partir do dia em que começara a trabalhar no quartel-general da sua empresa, vira-o com uma interminável sucessão de belezas, todas altas, magras, com olhos sensuais e cabelos escuros e compridos.

Não tinham nada a ver com ela, que era baixa, loira, com sardas e com uns olhos verdes que eram ridículos se usasse mais do que um pouco de rímel.

Mas, apesar das suas dúvidas iniciais, pois não entendia como um homem tão magnífico como Lorenzo Valente

podia estar interessado em alguém como ela, fora-lhe impossível resistir. Entrara na sua vida como um tornado, seduzindo-a com a intensidade com que um italiano apaixonado fazia tudo.

Chloe viu que Lorenzo tratava as mulheres como uma diversão passageira, mas sabia que a tratava de outro modo.

Nunca mencionara a palavra «amor», mas ela sabia que não se sentia confortável a mostrar as suas emoções ou sentimentos.

Um dia, levava-a à sua casa em Veneza e falara-lhe do seu futuro e dos filhos que esperava que tivessem juntos. Para Chloe, aquele era o verdadeiro sinal de amor e compromisso.

De modo que aceitara o seu pedido de casamento com verdadeira felicidade, sentindo que entrava num novo capítulo da sua vida, um capítulo que duraria para sempre.

- Vem comigo para cima e deixa-me que antecipe os teus desejos, minha querida Chloe - disse, num tom de voz rouco. - Deixa-me mostrar-te como me sinto feliz por me ter casado contigo.

Os olhos de Chloe encheram-se de lágrimas. Nunca se sentira especial... Certamente, nunca se achara sexy ou linda. O facto de Lorenzo lho dizer significava muito mais para ela do que ele podia imaginar.

O amor e a felicidade eram mais potentes do que o champanhe que estivera a beber durante toda a tarde...

«Amo-te» era a única coisa que pensava.

Só duas palavras, mas nunca as dissera em voz alta. Nenhum dos dois o fizera.

Ao princípio, era demasiado tímida para admitir os seus sentimentos, mas agora tudo mudara. Estavam casados. Tinham estado juntos no meio de uma congregação, prometendo cuidar um do outro, amar-se e respeitar-se durante o resto das suas vidas... E agora o seu coração estava cheio de felicidade.

E, de repente, as palavras escaparam da sua garganta:

- Amo-te, Lorenzo.

Imediatamente a expressão de Lorenzo mudou por completo, uma mudança tão profunda que Chloe soube imediatamente que cometera um erro terrível.

- Amas-me? - repetiu ele, com uma raiva súbita. - Porque disseste isso?

- Porque... Porque é verdade - respondeu Chloe, surpreendida.

- O que estás a querer fazer? - Lorenzo franziu o sobrolho como se não entendesse. - Tu sabes... Sempre soubeste que este casamento não tem nada a ver com amor.

- Mas... - Chloe não conseguiu acabar a frase, pois sentia um nó no estômago. O que estava a dizer?

- Tu sabes que o nosso casamento é um acordo prático. Concordámos que serias a minha esposa ideal... Tu entendias que este era um acordo sensato e prático entre os dois, muito melhor do que um campo de minas emocional. Sempre soubeste o que pensava sobre este casamento.

- Não entendo - Chloe olhava para ele, desorientada, tentando recordar a sua proposta. Era verdade que não se ajoelhara no chão para a pedir em casamento, mas levara-a a Paris, a cidade mais romântica do mundo, tinham passeado pelas margens do Sena com as folhas de Outono a dançarem à sua volta... Até pegara nas suas mãos para lhe pedir para ser a sua mulher.

Tentou recordar quais tinham sido as suas palavras exactas, recordar a conversa inteira. Mas, de repente, a única coisa que conseguia ver era a expressão irada de Lorenzo.

- Discutimos o assunto quando a tua mãe e a tua irmã se foram embora para Austrália. Perguntei-te pelo teu pai, se ele iria com elas... E tu disseste-me que não o vias desde que tinhas sete anos.

- Mas tu e eu não saíamos juntos então - disse Chloe, tentando entender a relevância dessa conversa. - Isso foi quando me convidaste para sair.

Recordava que se mostrara muito compreensivo e que lhe contara que a sua mãe saíra de casa quando ele tinha cinco anos. Era a primeira vez que a sua relação saltava a barreira entre chefe e assistente. Lorenzo servira-lhe uma bebida enquanto lhe dizia que, na sua opinião, a vida era muito mais simples sem as complicações dos ideais românticos.

Chloe levou uma mão ao coração. Sim, dissera-o, mas nunca teria imaginado que falava a sério, que era mais do que um simples comentário amargo devido às lembranças tristes da sua infância.

O que é que aquilo tinha a ver com o seu casamento?

Olhou para ele, atónita, tentando recordar se tinham voltado a falar do assunto alguma vez, mas sabia que não era assim. Recordá-lo-ia se Lorenzo tivesse dito alguma coisa que a fizesse pensar que o seu interesse por ela era frio e prático.

Ele passou uma mão pelo cabelo, com os seus olhos azuis a brilharem de raiva.

- Pensei que eras diferente das outras mulheres - disse. - Não outra dessas mulheres que tentam caçar-me com falsas declarações de amor e promessas que não têm intenção de cumprir. Mas agora vejo que és como elas... Pior ainda porque esperaste até hoje, o dia do nosso casamento, para o fazeres.

Chloe tentou entender o que estava a dizer, mas não era capaz. Apercebia-se de que estava a tremer e abraçou-se.

- Não queres que te amem? - perguntou-lhe. - Não entendo, Lorenzo. É natural esperar amor e procurá-lo.

- As pessoas que procuram amor são idiotas - disse ele, desdenhoso.

- Mas e se o encontrarem, mesmo que não o procurem? - perguntou-lhe Chloe.

Nunca esperara apaixonar-se pelo seu chefe, mas o seu carisma magnético, a sua segurança, a sua presença, faziam com que fosse impossível não o amar.

- O amor é uma ilusão, um falso ideal.

- És tão cínico... - murmurou Chloe. - Claro que o amor existe, não podemos negar o que o nosso coração sente.

- E o teu coração diz-te que me amas? - perguntou Lorenzo, sarcástico. - Mesmo agora que deixei claro o que penso sobre o assunto?

- Não é uma coisa que possa apagar e acender com um interruptor - disse ela, desolada com a sua atitude. Sabia que Lorenzo podia ser muito arrogante às vezes, mas nunca pensara que fosse uma pessoa cruel.

Pelos vistos, havia muitas coisas que não sabia sobre o homem com que acabara de se casar. Cometera o erro mais terrível da sua vida?, perguntou-se.

- Então, insistes em dizer que me amas? Talvez não desejes retirar o que disseste... Achas que é melhor continuar a fingir?

- O que queres de um casamento, da tua mulher? - perguntou-lhe Chloe, que não ia deixar-se amedrontar.

- Quero alguém sincero, verdadeiro. Alguém que possa respeitar. Não outra dessas mulheres cujas promessas de amor são tão falsas como o seu aspecto.

- Eu sempre fui sincera contigo - replicou ela, pestanejando furiosamente quando sentiu que os seus olhos se enchiam de lágrimas. Não ia chorar à frente dele quando estava a tratá-la daquela forma. - E se não conseguires respeitar isso... Se não conseguires respeitar-me a mim, receio que seja um problema teu, não meu.

Chloe ergueu o queixo, desafiante, mordendo o lábio para evitar que lhe tremesse enquanto tentava passar ao seu lado. Mas Lorenzo segurou o seu braço.

- Vai tranquilizar-te um pouco se quiseres - declarou. - Mas não demores muito. Afinal de contas, tu é que disseste que não querias ser indelicada com os nossos convidados.

Chloe olhou por cima do seu ombro. Esquecera-se de onde estava e foi uma surpresa ver que a festa continuava em todo o seu apogeu.

Sentiu uma onda de náuseas ao perguntar-se se alguém os teria visto discutir. Mas ninguém estava a olhar para eles.

- Não há testemunhas, o que é uma sorte - as palavras de Lorenzo eram desdenhosas, mas isso não escondia o tom ameaçador, - porque não vou tolerar mais faltas de respeito. Nem vou permitir que me envergonhes de maneira nenhuma.

Chloe olhou para ele, de repente incapaz de reconhecer o homem por que se apaixonara. Abriu a boca para responder, para lhe dizer que ela não toleraria aquele comportamento, contudo, antes de ter oportunidade de falar, Lorenzo virou-se.

E ficou onde estava, a olhar para ele. Nunca conseguira desviar o olhar quando Lorenzo entrava numa divisão. A sua presença era como um íman.

Mesmo naquele momento, depois do que acontecera, não conseguiu deixar de olhar para ele até o perder de vista. Mas, como a porta do seu escritório estava fechada, soube imediatamente o que devia fazer. Tinha de se afastar dele, tão depressa como pudesse.

Dez minutos depois, Chloe hesitou na porta do seu quarto, olhando para o lindo vestido de noiva estendido sobre a cama. Sentira-se como uma princesa com aquele vestido. Ou talvez como a Cinderela ao ir ao baile. Mas descobrira da pior maneira possível que Lorenzo não era o príncipe encantado.

Tremeu ao recordar a sua expressão quando lhe declarara o seu amor e tapou a cara com as mãos, tentando afastar a lembrança do seu olhar frio enquanto esmagava

todas as suas esperanças. Partira-lhe o coração e humilhara-a.

Pela primeira vez, alegrava-se por ninguém da sua família ter podido vir ao casamento. A sua mãe e a sua irmã estavam demasiado ocupadas a organizar a sua nova vida na Austrália e, como Chloe tinha decidido não ir com elas, era quase como se se tivessem esquecido de que existia.

E, é claro, o seu pai não estava lá. Nem sequer sabia onde estava ou se continuava vivo.

Chloe respirou fundo para ganhar forças. Tinha pensado que aquele seria o dia mais feliz da sua vida, mas Lorenzo acordara-a bruscamente desse sonho. Teria de se apressar se quisesse escapar dali sem que a visse. E, naquele momento, a única coisa que desejava era estar o mais longe possível de Lorenzo Valente.

Depois de pôr um gorro de pele falsa para cobrir o seu cabelo e esconder a sua cara o máximo possível, levantou a gola do casaco e dirigiu-se para a ampla escada que levava à porta principal do *palazzo*.

Sabia que haveria muitas gôndolas na entrada do Grande Canal à espera para levarem os convidados de volta aos seus hotéis depois do copo-d'água e precisava de transporte para chegar ao aeroporto o mais depressa possível. Não havia muito tempo antes de o último avião sair de Veneza naquela noite.

Disfarçada sob camadas de roupa, não parecia a noiva loira e baixa que chegara naquele dia, radiante de felicidade depois da cerimónia. Esperava com todo o seu coração que ninguém a reconhecesse. Não conseguiria suportá-lo se a equipa de segurança de Lorenzo a levasse de volta a casa... para Lorenzo.

Chloe suspirou enquanto entrava na gôndola e pedia para a levarem ao aeroporto Marco Polo. Um vento gelado que parecia chegar directamente das Dolomitas atravessou-a e fê-la tremer por fora e por dentro.

Naquela tarde, os flocos de neve tinham-lhe parecido maravilhosamente românticos. Agora, o tempo parecia-lhe frio e cruel.

Conseguira sair do *palazzo* sem que a vissem e ia a caminho do aeroporto, mas as janelas da gôndola estavam cobertas de vapor e, como não conseguia ver nada, o movimento estava a fazê-la sentir náuseas.

De repente, a noite parecia-lhe impenetrável, um muro negro e inseguro sem monumentos reconhecíveis. E o seu coração estava a partir-se num milhão de fragmentos iguais aos flocos de neve que caíam do céu para serem engolidos pelas águas pretas do canal.

Lorenzo estava na varanda, a olhar para a tempestade de neve com um aborrecimento tão negro como a noite.

A neve caía com tal força que as luzes dos edifícios do outro lado do Grande Canal eram apenas reflexos e não havia maneira de ver a dez metros de distância.

Embora não houvesse nada para ver. Chloe fora-se embora.

Apanhara um avião para sair da cidade naquela mesma noite e o mau tempo fazia com que fosse impossível segui-la... Nem sequer no seu jacto privado.

Lorenzo praguejou, agarrando-se ao corrimão com dedos tão frios e duros como a pedra.

Ele sabia para onde ela fora, tinha quase a certeza. Fora para casa da sua melhor amiga, Liz, numa povoação a sul de Londres. Mas, como precaução, tinha pessoas à espera à porta do aeroporto de Gatwick para confirmar o seu destino.

Não era uma viagem longa. Na verdade, certamente, já estaria perto.

Lorenzo levantou um braço automaticamente para olhar para o relógio e voltou a praguejar ao ver que tanto o relógio como a manga do casaco estavam cobertos de neve.

Furioso, virou-se abruptamente para entrar na divisão, afastando a neve com palmadas impacientes. Mas já se estava a derreter com o calor do seu corpo, de modo que tirou o casaco.

E ficou imóvel ao ver o vestido de noiva de Chloe abandonado sobre a cama. O seu coração começou a acelerar dentro do peito...

Como se atrevia a abandoná-lo assim?

Como se atrevia a fugir a meio da noite?

Acabar com o casamento não era uma decisão que pudesse tomar por capricho, simplesmente porque ele esmagara aquele ataque de romantismo.

Mas isso já não importava. Não sabia se a sua declaração de amor fora genuína ou uma armadilha calculista. Ou talvez fosse apenas uma coisa que a cerimónia e o copo-d'água tinham despertado. Pouco importava, ao escapar dali, selara a sua sorte. O seu casamento estava destruído.

Lorenzo pegou no vestido e deu por si a recordar como Chloe estava bonita com ele vestido. Passara grande parte da tarde a imaginar como lho tiraria.

Pensara mesmo que seria uma boa esposa e uma boa mãe para os seus filhos. Mas a sua união acabara antes de começar.

Então, recordou uma coisa e teve de cerrar os punhos, sem perceber que estava a esmagar o tecido entre os dedos. Não era a primeira vez que alguém escapava do *palazzo*. Mas mais ninguém voltaria a fazê-lo.

Lorenzo olhou para a delicada seda branca e, depois, com um movimento abrupto, atirou-a grosseiramente para a varanda.

Levantou-se, olhando para o vestido por um instante, obrigando-se a respirar pausadamente e fazendo um esforço sobre-humano para que o seu coração batesse de maneira controlada.

O vestido já não conseguia distinguir-se da neve que caíra sobre o chão de pedra da varanda. E, se não parasse

de nevar depressa, ficaria coberto por completo.
Furioso, virou-se e saiu do quarto.

Capítulo 2

Três meses depois

Era um lindo dia de Maio. O sol brilhava, os pássaros cantavam sobre os ramos das árvores... E Chloe estava à frente da sepultura da sua melhor amiga com uma menina órfã ao colo.

Era quase impossível acreditar, mas era verdade. Liz, a mãe de Emma, já não estava com elas.

Tivera três meses para se habituar à ideia de que a sua querida amiga estava a perder a batalha contra o cancro, mas mesmo assim a sua morte fora uma surpresa horrível.

Naquela noite fria de Fevereiro, quando voltara de Veneza, fora directamente para casa de Liz, na vila. Estava desesperada por ver a sua amiga e contar-lhe o que se passara com Lorenzo. Mas o que precisava acima de tudo era de procurar o consolo da sua companhia.

No entanto, assim que abriu a porta, Chloe apercebeu-se de que se passava alguma coisa. O cancro que estava há meses em remissão voltara.

Liz não quisera contar-lhe para não estragar o que devia ser o momento mais feliz da sua vida, o dia do seu casamento. Mas o mais desanimador era que a doença progredira ao ponto de os médicos já não puderem fazer nada.

Chloe olhou para a menina que tinha ao colo, sentindo-se gelada e vazia. O sol do mês de Maio não era capaz de a aquecer e, naquele momento, pensou que nunca mais voltaria a estar quente.

- Estás bem, querida?

Chloe reparou na preocupação na voz de Gladys, a amável vizinha de Liz, que fora um apoio incrível durante as últimas semanas. Tentara animá-la nos piores momentos e oferecera-se para cuidar da menina para que Chloe pudesse acompanhar Liz no hospital.

Chloe virou-se, tentando fazer com que o seu sorriso parecesse convincente, embora soubesse que não era fácil enganar Gladys.

- Estou bem, sim.

- Foi um funeral lindo. Os versículos da Bíblia que Liz quis que lesse eram muito bonitos.

Chloe assentiu com a cabeça, tentando controlar o nó que tinha na garganta. O funeral parecera-lhe insuportável. A dor de perder a sua melhor amiga continuava a ser intolerável.

Liz era demasiado jovem para morrer e Emma era demasiado nova para perder a sua mãe.

- Se realmente estás bem, vou para casa. Devem estar à minha espera lá.

- Obrigada por convidares toda a gente para beber um chá - disse Chloe. Fora uma simpatia por parte de Gladys oferecer-se para receber os convidados depois do funeral porque ela não tinha forças para o fazer.

- Era o mínimo que podia fazer. Tu estás ocupada com Emma e já fizeste demasiado.

- Só fiz o que todos teriam feito.

- Não, nem todos - Gladys sorriu. - Tu cuidaste da tua amiga nos momentos mais difíceis e agora estás a cuidar da sua filha. Liz era muito sortuda por ter uma amiga como tu.

Chloe cerrou os dentes para controlar a emoção. Sabia que Gladys o fazia com boa intenção, mas naquele momento era difícil pensar que Liz tivera sorte. A pobre sofrera tanto... E só para que o cancro lhe tirasse a vida no fim.

- Vemo-nos dentro de um momento - murmurou, abraçando-a.

Depois, quando a idosa se virou, deixou escapar um suspiro de alívio. Precisava de estar sozinha.

Não conseguia suportar a ideia de se fechar em casa de Gladys, com as pessoas da vila a darem-lhe os seus pêsames. Liz não tinha parentes próximos e ninguém sabia onde estava o pai de Emma, pois, assim que descobrira que Liz estava grávida, não quisera saber nada dela. Até se atrevera a insinuar que ele não podia ser o pai.

- Vai correr tudo bem, Emma - sussurrou, beijando a carinha da menina. - Temo-nos uma à outra.

De repente, a imagem de Lorenzo apareceu na sua cabeça. Há três meses, pensara que ia embarcar na mais maravilhosa aventura da sua vida: casar-se e ter filhos com o bonito Lorenzo Valente. Mas tudo mudara.

Não voltara a saber nada dele desde a noite em que se fora embora de Veneza e isso doía-lhe mais do que queria admitir. Sabia que era pouco realista esperar que a seguisse para lhe dizer que estava enganado, que a amava...

Mas fora isso que ela desejara.

Também não entrara em contacto com Lorenzo. Entre outras coisas, porque estava demasiado ocupada a cuidar de Liz e Emma. E, para ser completamente sincera, não teria sido capaz de o enfrentar.

No fundo, sabia que se portara mal ao fugir sem dizer nada, mas fora uma reacção instintiva ao descobrir que Lorenzo via o seu casamento como um acordo prático e sem amor. O desejo avassalador de se proteger, de se salvar, fizera-a fugir. Porque para proteger o seu coração devia afastar-se dele.

E, no entanto, agora tinha de entrar em contacto com Lorenzo.

Primeiro, para lhe falar da sua intenção de adoptar Emma. Ainda continuavam oficialmente casados e isso

poderia ser uma complicação no processo legal. E, além disso, devia falar-lhe sobre um dinheiro que se vira obrigada a tirar da conta que Lorenzo abrira em seu nome antes do casamento. Era uma quantia muito pequena, insignificante para um multimilionário, mas conhecia-o suficientemente bem para saber que nenhum detalhe lhe passava despercebido.

Devolver-lho-ia assim que fosse possível. Não queria nada dele e quanto mais depressa o resolvesse, mais depressa poderia deixar para trás aquele triste episódio da sua vida e seguir em frente, construindo um futuro para Emma e para ela.

Um calafrio percorreu as suas costas ao pensar em voltar a vê-lo, mas fechou os olhos e apertou a cara contra a de Emma.

- Não vou pensar nisso agora - murmurou. Prometera a Liz que só pensaria em coisas alegres, mas naquele momento era uma promessa difícil de cumprir.

Suspirando, aproximou-se de um banco de madeira sob uma amendoeira em flor. A relva estava coberta de flores rosadas e delicadas que a faziam pensar nos confetti que tinham lançado no dia do seu casamento.

E, de repente, um soluço escapou da sua garganta. Estava um dia lindo, mas a sua melhor amiga não estava ali para o partilhar com ela. E nunca mais estaria.

Lorenzo Valente conduzia o descapotável com uma facilidade natural, mudando de mudança quando fazia uma curva. Era uma bonita tarde do mês de Maio e o sol estava surpreendentemente quente enquanto percorria uma das estradas da Inglaterra rural.

Mas, embora normalmente gostasse de conduzir, a sua expressão não era precisamente de alegria. Estava a pensar na cilada que Chloe lhe armara.

Poucas coisas o surpreendiam. Aceitara o facto de, por ter nascido numa família rica e ter multiplicado a sua fortuna, ser o objectivo de vários tipos de parasitas.

Nunca pensara que Chloe quisesse roubá-lo, mas era mais uma coisa pela qual teria de pagar.

Os seus dedos fortes agarraram-se ao volante enquanto cerrava os dentes, furioso.

Um minuto depois chegava à vila minúscula e seguia o caminho que levava à igreja. Uma vez lá, parou o carro a curta distância da cerca e esperou que as pessoas que saíam passassem ao seu lado.

Sabia que naquele dia estavam a celebrar o funeral da sua amiga. Estava sempre informado das actividades de Chloe desde que o abandonara.

E, de repente, viu uma figura vestida de cinzento a atravessar o pátio da igreja para se dirigir para o pequeno cemitério que havia por trás.

Era Chloe.

Lorenzo experimentou uma estranha sensação no estômago e o seu coração começou a bater mais depressa enquanto saía do carro, ignorando os olhares de curiosidade dos vizinhos. Só tinha olhos para Chloe.

Ela não o viu aproximar-se. Estava completamente imóvel num banco sob uma amendoeira, totalmente desolada, segurando uma menina ao colo.

Lorenzo estava prestes a dizer alguma coisa, mas hesitou, sentindo uma pontada de insegurança pouco habitual. Chloe tinha os olhos fechados e estava a chorar, as lágrimas caíam pelo seu rosto.

A dor devido à morte da sua amiga era algo tão íntimo que aproximar-se naquele momento seria uma intromissão.

Mas, de repente, ela abriu os olhos e olhou para ele, com cara de surpresa.

- Lorenzo... - murmurou. As lágrimas faziam com que os seus olhos verdes brilhassem como nunca sob a luz do sol e

a sua pele pálida parecia quase transparente. - Meu Deus, não posso acreditar que estejas aqui!

O facto de ter pronunciado o seu nome com tal sentimento fez com que sentisse uma inesperada onda de emoção. Teria gostado de estender a mão e acariciar a sua face, mas, em vez disso, apertou os braços firmemente atrás das costas.

- A sério? - perguntou, sabendo que o seu tom era exageradamente brusco. Sobretudo, depois de a ter visto a chorar. Mas a intensidade da sua reacção apanhara-o desprevenido por completo. Ele não costumava ver-se afectado pelas emoções dos outros. - Pensei que, visto que me roubaste dinheiro, a tua intenção era voltar a ver-me.

- O dinheiro... É por isso que estás aqui?

Chloe olhou para ele, com o coração acelerado. Tinha um aspecto tão forte, tão vibrante. E, apesar de tudo, era a pessoa que mais queria ver naquele momento.

Por um segundo, quisera acreditar que talvez estivesse ali porque sabia que precisava dele... Porque sabia que se sentia triste e sozinha. Imaginara que saberia onde estava desde que se fora embora de Veneza porque a informação era moeda de troca para Lorenzo Valente.

- Que outra razão poderia haver? - perguntou-lhe ele.

Chloe respirou fundo, tentando conter uma irracional desilusão. Na verdade, sabia que se se tivesse importado teria ido vê-la muito antes.

- Vou devolver-te o dinheiro - disse. - Mas precisava dele urgentemente.

- Para quê? O que era tão urgente que não podia esperar? O que era tão importante que tiveste de tirar o meu dinheiro imediatamente e sem permissão?

- Tinha de pagar o enterro de Liz - respondeu ela, incapaz de acreditar que conseguisse ser tão frio e seco. - Já não tinha dinheiro no banco e os meus cartões de crédito estão ao máximo. Estou há vários meses sem trabalhar porque estive a cuidar de Liz e...

Chloe parou abruptamente, pensando que falara demasiado. O estado da sua economia não era assunto de Lorenzo.

Fora uma surpresa encontrar-se cara a cara com ele, mas Lorenzo não tinha o menor interesse nela, só queria o que pensava que ela roubara.

Estava mesmo ali por causa de tão pouco dinheiro?

- Usei esse dinheiro para pagar o funeral e o enterro de Liz - acrescentou.

Nem sequer Lorenzo Valente seria tão duro de coração para não o entender.

- Devias ter-me pedido - disse ele.

- Não tinha de te pedir. A conta estava em nome dos dois. Eu nunca quis o teu dinheiro, mas não vou pedir-te desculpas porque voltaria a fazê-lo. Liz merecia um enterro apropriado.

Lorenzo viu a insegurança que tentava esconder por trás daquela couraça de valentia. Sabia que estava a sofrer e teve de aceitar que tinha razão.

Aquilo não fora o que esperara quando se casara com Chloe. Não esperara que, três meses depois do seu casamento, se encontrassem pela primeira vez num cemitério inglês para discutirem os gastos do enterro de uma estranha.

Escolhera-a como esposa porque pensara que era uma pessoa de confiança, estável, sensata, como fora quando era a sua assistente no escritório. Queria que o seu casamento fosse um acordo entre os dois, algo sem complicações. Nada a ver com o cenário histórico e desagradável que vira quando era pequeno, enquanto o seu pai se casava uma e outra vez com mulheres que não eram boas para ele.

Mas nada correra como esperava. Chloe deixara-o e não voltara a entrar em contacto com ele... Nem sequer quando tivera problemas económicos.

- És demasiado orgulhosa para entrar em contacto comigo - disse. - Preferiste roubar o dinheiro a telefonar-me.

Chloe deixou escapar um suspiro de resignação, olhando para eles nos olhos.

- Pensei que não me darias o dinheiro se to pedisse, que congelarias a conta ou algo parecido. E precisava desse dinheiro. Tu não conhecestes Liz, só a viste algumas vezes.

Lorenzo franziu o sobrolho enquanto olhava para a menina que tinha ao colo.

- Que tipo de homem achas que sou? - perguntou-lhe então, levantando o tom de voz. - Achas mesmo que sou suficientemente mesquinho para não te ajudar a pagar o enterro da tua amiga?

Chloe olhou para ele com uns olhos que pareciam demasiado grandes para a sua cara, tão surpreendida como a menina que tinha ao colo, que levantara a cabecinha.

- Não sei - respondeu finalmente, insegura. - Casámo-nos, mas parece que não te conheço.

- Não?

- Olha, não vou discutir agora. Certamente, Emma terá fome. Foi uma tarde muito comprida e devo voltar para casa.

Parecia pequena e frágil sentada ali, com um fato cinzento que lhe ficava largo. A cor fazia-a parecer muito pálida e o seu cabelo loiro caía sem forma até aos seus ombros.

Ao lado da relva verde e das flores rosadas da amendoeira tinha um aspecto triste, quase como se tivesse saído de um filme a preto e branco.

Aquele não era o seu lugar, não podia sê-lo.

A raiva de Lorenzo desapareceu então. Tinha de a tirar dali. Era impossível falar com ela num cemitério.

- Iremos juntos buscar o que precisares. E depois virás comigo.